

Censos 2011

Momento Censitário – 21 de março 2011

Censos 2011 - Resultados Provisórios

Somos mais e continuamos um país de imigração
Estamos mais velhos e temos um nível de escolaridade mais elevado
Vivemos em famílias de menor dimensão
Existem cada vez mais alojamentos para utilização secundária e vagos
Os alojamentos onde habitamos possuem, quase todos, as infraestruturas básicas

O INE divulga os **Resultados Provisórios dos Censos 2011**.

É, assim, disponibilizada mais informação censitária no domínio da população e da habitação. Na publicação **Censos 2011 – Resultados Provisórios**, o Portugal de hoje é retratado à luz de novos resultados dos Censos 2011, através de uma análise apoiada em gráficos e cartogramas, que sintetiza as principais alterações ocorridas na última década. São ainda apresentados os primeiros indicadores provisórios do inquérito de qualidade dos Censos 2011.

1. PRINCIPAIS TENDÊNCIAS EVIDENCIADAS PELOS RESULTADOS PROVISÓRIOS DOS CENSOS 2011

População e Família

Os resultados provisórios dos Censos 2011, referenciados ao dia 21 de Março de 2011 (momento censitário), indicam que a população residente em Portugal cresceu cerca de 2%, fixando-se em 10 561 614. Em termos regionais, o Alentejo volta a perder população na última década (-2,5%) e a região Centro regista igualmente uma ligeira redução (-1%). O Algarve e a Região Autónoma da Madeira registam acréscimos de população bastante expressivos, face a 2001, respetivamente +14,1% e +9,3%. Na região Norte a população estabilizou e a Região Autónoma dos Açores apresenta um ligeiro acréscimo de 2%.

O país acentuou o padrão de litoralização da década anterior e reforçou o movimento de concentração da população junto das grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. A maior parte dos municípios do interior perdeu população. Em 2011, são 198 os municípios que registam decréscimos populacionais face a 171 municípios em 2001.

O fenómeno do duplo envelhecimento da população, caracterizado pelo aumento da população idosa e pela redução da população jovem, agravou-se na última década. Os resultados dos Censos 2011 indicam que 15% da população residente em Portugal se encontra no grupo etário mais jovem (0-14 anos) e cerca de 19% pertence ao grupo dos mais idosos, com 65 ou mais anos de idade. O índice de envelhecimento da população é de 129, o que significa que

por cada por cada 100 jovens há hoje 129 idosos. Em 2001 este índice era de 102. As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentam os índices de envelhecimento mais baixos do país, respetivamente, 74 e 91. Em contrapartida, as regiões do Alentejo e Centro são as que apresentam os valores mais elevados, respetivamente 179 e 164.

Na última década, verificou-se igualmente o agravamento do índice de dependência total que passou de 48 para 52. Em 2011 este índice é de 52, o que significa que, por cada 100 pessoas em idade ativa existem 52 dependentes. O agravamento do índice de dependência total é resultado do aumento do índice de dependência de idosos, que subiu de 24 em 2001 para 29 em 2011. O índice de dependência de jovens teve, no mesmo período, um comportamento contrário, assinalando uma diminuição de 24 para 23.

Em 2011, o maior grupo da população (47%) é constituído por indivíduos casados. O grupo dos indivíduos solteiros representa 40% e as restantes categorias do estado civil, divorciado e viúvo, aparecem com muito menor expressão, respetivamente 6% e 7%. O estado civil de casado predomina tanto no grupo dos homens como no das mulheres e o grupo dos solteiros é o segundo mais importante estado civil também em ambos os sexos.

A população divorciada concentra-se sobretudo no Sul do país e nos municípios do litoral. A Região Norte tem a menor percentagem de população divorciada, apenas 4,5%. Lisboa e Algarve apresentam as taxas mais elevadas, respetivamente 7,5% e 7,2%. As Regiões Centro e Alentejo, bem como as Regiões Autónomas, apresentam valores semelhantes, da ordem dos 5%.

O nível de instrução atingido pela população em Portugal progrediu de forma muito expressiva na última década. A população que hoje possui o ensino superior completo quase duplicou, face a 2001, passando de 674 094 pessoas com curso superior para 1 262 449, ou seja, cerca de 12% da população.

Nos restantes níveis de ensino, os Censos 2011 indicam que 13% da população possui o ensino secundário completo, 16% o 3º ciclo e 13% o 2º ciclo. O ensino básico 1º ciclo corresponde ao nível mais elevado e concluído por 25% da população. A população sem qualquer nível de ensino representa ainda 19%.

As mulheres possuem qualificações mais elevadas do que os homens. Cerca de 61% dos licenciados é do sexo feminino. Lisboa é a região do país com maior percentagem de licenciados (37%), seguindo-se a região Norte com 30% e a região Centro com 19,6%

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas aumentou cerca de 10,8%, atingindo os 4 044 100. As famílias são hoje de menor dimensão. A sua dimensão média é em 2011 de 2,6, enquanto que, em 2001, era de 2,8. Aumentou o peso das famílias com 1 e 2 pessoas. As famílias de maior dimensão têm vindo a perder expressão: em 2011 as famílias com 5 ou mais pessoas representavam 6,5%, face a 9,5% em 2001 e a 15,4% em 1991.

Parque Habitacional

O parque habitacional volta a registar um forte crescimento na última década, embora mais moderado do que na década de noventa. Os resultados dos Censos 2011 indicam que, face a 2001, se observou um crescimento de respetivamente 12,1% e 16,3% no número de edifícios e de alojamentos, fixando-se em 3 543 595 edifícios e 5 877 991 alojamentos.

A dimensão média dos edifícios (número de alojamentos por edifício) tem vindo sempre a crescer: 1,7 alojamentos por edifício em 2011, 1,6 em 2001 e 1,5 em 1991.

A larga maioria dos edifícios (90,7%) foi estruturalmente construída para possuir 1 ou 2 alojamentos. Os edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos representam 8,2%.

O índice de envelhecimento dos edifícios é de 1,9, o que significa que o número de edifícios construídos até 1960 é menos do dobro daqueles que foram construídos após 2001.

A maioria dos alojamentos (68,2%) é de residência habitual. As residências secundárias e os alojamentos vagos, representam 19,3% e 12,5% do total. Face à última década, estes resultados traduzem um aumento muito significativo no número de alojamentos vagos (+35,1%), de residências secundárias (+22,6%) e da residência habitual (+11,7%).

A maioria dos alojamentos de residência habitual (73,5%) é ocupada pelo proprietário. Os alojamentos arrendados representam 19,7%.

Nas últimas décadas, as condições de habitabilidade dos alojamentos melhoraram significativamente. As infra-estruturas básicas, como água canalizada, esgotos e casa de banho com banho e duche, estão hoje presentes em praticamente todos os alojamentos. Em termos nacionais, a percentagem de alojamentos que ainda não dispõem de água canalizada é de 0,59% (23 579 alojamentos), a falta de sistema de esgotos afeta 0,45% dos alojamentos (17 966) e a falta de casa de banho com instalação de banho ou duche ocorre em 1,92% dos alojamentos (76 924).

A maior parte dos alojamentos de residência habitual dispõe de lugar de estacionamento (54,4%). A região de Lisboa surge bastante abaixo deste indicador médio, com 33,8%. No município de Lisboa, apenas ¼ dos alojamentos dispõem de lugar de estacionamento enquanto, no Porto, este rácio é cerca de 40%.

2. INQUÉRITO DE QUALIDADE – RESULTADOS PROVISÓRIOS

Concluída a recolha de dados dos Censos 2011, o INE procedeu à realização do Inquérito de Qualidade, recorrendo a uma amostragem probabilística de freguesias, secções estatísticas e alojamentos familiares.

O Inquérito de Qualidade foi da responsabilidade técnica e metodológica de uma entidade independente externa ao INE, selecionada através de concurso público.

A **amostra**, constituída por **290 secções estatísticas**, foi percorrida exaustivamente, de forma a obter uma nova contagem de edifícios e de unidades de alojamento. Assim, foram verificados cerca de **66.700 edifícios** e **109.500 alojamentos**. Foram também re-observadas cerca de **10.700 famílias** e **28.600 indivíduos**.

Os resultados provisórios do Inquérito de Qualidade, agora divulgados, fornecem informação relativa às **taxas de cobertura líquidas** e respectivos erros padrão, para as principais unidades estatísticas recenseadas: Edifício, Alojamento Familiar, Família Clássica e Indivíduo Residente.

Inquérito de Qualidade: Principais indicadores (provisórios)

Indicador \ Unidade Estatística	Edifício	Alojamento Familiar	Família Clássica	Indivíduo Residente
Taxa de cobertura líquida (%)	101,1	101,3	97,3	98,0
Erro padrão (%)	0,5	0,4	0,6	0,7

Nota:

Taxa de Cobertura Líquida (%) = 100 + Diferença Líquida

Diferença Líquida (%) = [(nº de unidades estatísticas erradamente incluídas – nº de unidades estatísticas erradamente omitidas) / nº de unidades estatísticas recenseadas] × 100

Erro padrão = (Erro-padrão do estimador do quociente entre a diferença líquida e o total de unidades recenseadas) x100

Aceda aos Resultados Provisórios dos Censos 2011 em www.ine.pt:

- Aplicação interativa, com mapas, comparação 2001/2011 - a nível de município;
- Dados Estatísticos – Base de Dados - a nível de freguesia;
- Página de navegação e visualização em mapa (BGRI) - a nível de subsecção estatística;
- Página de importação: dados alfanuméricos e informação geográfica (BGRI) - a nível de subsecção estatística;
- Publicação "Resultados Provisórios dos Censos 2011" (inclui cartogramas) - a nível de município;
- Destaque "Resultados Provisórios dos Censos 2011" - principais resultados nacionais.

Para outros resultados dos Censos 2011:

Destaque "Censos 2011: Parque habitacional - Resultados pré-Provisórios" (8 novembro 2011)

Resultados Preliminares dos Censos 2011 (30 junho 2011):

- Comparação Resultados Preliminares 2011/Resultados Definitivos 2001 - a nível de freguesia (zip, 9999 k);
- População Residente 2011, Resultados Preliminares - a nível de subsecção estatística (zip, 9999 k);
- População Presente 2011, Resultados Preliminares - a nível de subsecção estatística (zip, 9999 k);
- Famílias 2011, Resultados Preliminares - a nível de subsecção estatística (zip, 9999 k);
- Alojamentos e Edifícios 2011, Resultados Preliminares - a nível de subsecção estatística (zip, 9999 k).

Censos 2011 – Resultados Provisórios

4/4